



A Fundação do Corpo de Scouts Católicos Portugueses

Daniel Brás,

Equipa Exposição Centenário/Centro Documentação do CNE, Região de Braga

“Um dia, o amor de D. Manuel Vieira de Matos a Jesus Sacramentado levou-o a Roma, a assistir ao 24º Congresso Eucarístico Internacional.

Visitou pela primeira vez a Cidade Eterna, mas os seus olhos não se contentaram apenas com admirar as maravilhas da arte, de que Roma é santuário. Procuravam avidamente no interrupto suceder dos espectáculos de maravilhas que os actos do Congresso ofereciam qualquer coisa de novo que, com vantagem, pudesse utilizar no pastoreamento da sua querida Arquidiocese.

Associados a todas as cerimónias do Congresso, estavam em Roma milhares de Escuteiros Católicos Italianos, que prestavam excelentes serviço, e por toda a parte manifestavam a sua fé ardente e o seu entusiasmo juvenil. Em nenhum dos numerosos actos da grande jornada eucarística eles faltavam com a sua colorida nota de simpatia.

O facto impressionou agradavelmente o Prelado, que tratou logo de se informar da natureza e fins daquela organização, com o fim de a transplantar para Portugal

Depois do regresso não descansou enquanto não viu realizado o seu intento, e, um ano depois, por ocasião do primeiro Congresso Eucarístico Arquidiocesano, teve a consolação de ver já os Escuteiros Católicos Portugueses a prestarem os mesmos serviços que os italianos prestavam em Roma”¹

Era assim que Monsenhor Avelino Gonçalves, co-fundador do CNE, narrava a história dos inícios do Escutismo Católico em Portugal, do que viria a ser o Corpo Nacional de Escutas.² Uma história que se perpetuou no imaginário do CNE e de milhares de jovens escutas ao longo dos anos.

Uma história que conduziria ao ato fundacional do CNE com a reunião que ocorreu no dia 24 de maio de 1923, no prédio n.º 20 da Praça Municipal em Braga, e na qual foram redigidos os primeiros estatutos da associação católica: *o Corpo de Scouts Católicos Portugueses* (CSCP). Uma reunião que

¹ No Cinquentenário do Corpo Nacional de Escutas – Início Heróico do Escutismo Católico em Portugal. **Flor de Lis** [Em linha] Ano XLVIII, n.º 5 (maio 1973), p. 4-5. [Consult. 7 jan. 2022. Disponível em WWW:<https://arquivo.flordelis.pt/733/4?highlighted_strings=funda%C3%A7%C3%A3o>.

² Texto retirado da edição de maio de 1973 da *Flor de Lis* em que se celebrava o 50º aniversário do CNE e que fora retirado e publicado originalmente do boletim da Arquidiocese de Braga, a *Acção Católica* Vol. XVII (1932) p. 694-695.



seria imortalizada nos anais do CNE juntamente com os seus participantes: Capitão Graciliano Marques, Dr. António A. Gonçalves, Belarmino de Oliveira Lemos, Padre Luís Maciel dos Santos Portela, Manuel José Soares da Silva, Álvaro Benjamim Coutinho, José do Vale Barbosa, Américo Barbosa, José Avelino Marques Monteiro, Adolfo Santo da Cunha e Franklim de Oliveira.

Esses seriam estatutos que lançariam as bases da organização do CSCP, a sua identidade católica e expansão.³ No entanto, apesar do sucesso e dimensão que o CSCP viria a adquirir na promoção e crescimento do Escutismo Católico, não seria a primeira experiência em Portugal de um escutismo confessional. Destacando-se a existência de grupos exclusivamente católicos nas associações anteriores ao CSCP, os Adueiros de Portugal e a Associação dos Escoteiros de Portugal, e inclusive a tentativa em 1922 de criar em Lisboa uma associação de “escotismo católico”⁴, mas sem sucesso. Faltaria o apoio da hierarquia da Igreja que só se materializaria em 1923 com o apoio e ação direta de uma das maiores figuras católicas em Portugal, D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga.

Os estatutos aprovados pelo Governador Civil de Braga seriam alargados a todo o território nacional pela Portaria n.º 3824 do Ministério do Interior.⁵ Estatutos que voltariam a ser aprovados pelo Decreto n.º 9729, em 1924.⁶

³ PORTUGAL. Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Governo Civil de Braga – *Estatutos do Corpo de Scouts Católicos Portugueses*. PT/SGMAI/GCBRG/H-B/001/04110

⁴ Conforme a notícia que Miguel Salgado identificou em: Escoteiros Católicos. **A União** [Em linha] Ano III, n.º 118 (2 dez. 1922), p. 2. [Consult. 18 mar. 2022. Disponível em WWW:<http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Rec/uniao/PT_UCP_CEHR_UNI_118_Dez.1922.pdf>.

⁵ PORTUGAL. Ministério do Interior - Manda que os estatutos do corpo de Scouts Católicos Portugueses, para os efeitos da sua aprovação geral, sejam considerados como matéria estatutária dos termos do § único do n.º 9.º do artigo 252.º do Código Administrativo de 1896 [Em linha] Diário do Governo, I Série, n.º 251/1923 (26/11/1923), p. 1379 [Consult. 25 mar. 2022]. Disponível em WWW:<URL: <https://files.dre.pt/1s/1923/11/25100/13791379.pdf>>.

⁶ PORTUGAL. Ministério do Interior - Aprova os estatutos do Corpo de Scouts Católicos Portugueses, com sede em Braga [Em linha] Diário do Governo, I Série, n.º 116/1924 (26/05/1924), p. 752-755 [Consult. 25 mar. 2022]. Disponível em WWW:<URL: <https://files.dre.pt/1s/1924/05/11600/07520755.pdf>>.